

# Futebol além das bananas

**Leandro Rodrigo Santos de Souza**

Experiência realizada na Escola Estadual Heidi Alves Lazzarini<sup>1</sup>, entre os meses de fevereiro e novembro de 2018, com 5 (cinco) turmas de 5º ano, tendo por objetivos: ampliar e aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o futebol, enfatizando a construção do esporte e os diferentes preconceitos que o cercam.

Antes de anunciar a prática corporal que seria estudada, com o intuito de conhecer os estudantes, solicitei que se apresentassem, falando seus nomes, escola ou turma em que estudaram e realizassem um breve comentário das aulas de Educação Física do ano anterior.<sup>2</sup>

“Professor, qual era a turma da professora Ana<sup>3</sup> no ano passado?” Ao ouvir que havia três professoras com o mesmo nome na escola, a estudante comenta que a “professora que tem o cabelo enroladinho e é moreninha”. Logo após comentar que a professora que conhecia era negra, os estudantes me advertiram, dizendo que não poderia chamar as pessoas de negras, pois isso seria “falta de educação” e “preconceito”.

“Se eu falar que uma pessoa é branca. Estou sendo mal educado? Estou sendo preconceituoso?” Ao serem questionados responderam que não. Em seguida uma estudante comentou que a novela *Malhação*<sup>4</sup> estava abordando a quantidade de negros que existem no Brasil.

Na aula seguinte, quis saber quais práticas corporais tinham sido vivenciadas pelos estudantes durante as férias. Mencionaram o pega-pega, pular corda, queimada, esconde-esconde, bola (futebol de rua), elástico, videogame, dominó, cards, baralho, casinha, lutas, corridas e natação.

Uma estudante disse que não tinha gostado muito das férias: “fiquei muito chateada, porque tenho uma amiga que há muito tempo me convida para passar o dia com ela no apartamento em que ela mora. Então, fui passar o dia com ela e quando chego lá toda ansio-

---

1 Instituição localizada na zona sul da cidade de São Paulo (SP) e atende os anos iniciais (do 1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental.

2 Tais apresentações foram necessárias, pois além dos estudantes que foram meus alunos no ano anterior, havia oriundos de outras turmas e de escolas públicas e privadas.

3 Nome fictício.

4 *Malhação* é uma série de televisão brasileira, voltada para o público jovem. Produzida pela Rede Globo de Televisão desde 24 de abril de 1995, atualmente, é exibida de segunda à sexta-feira. Mais informações disponíveis em: <http://bit.ly/2Dglio0>. Acessado em 22/09/2019.

sa para conhecer a piscina e pensando em nadar um pouco com a minha amiga, o síndico aparece apontando para a placa (piscina só para moradores) e dizendo que eu não poderia usar a piscina porque eu não morava no prédio. Fiquei muito triste”.

Embora reprovassem a atitude do síndico, dizendo que aquilo era uma injustiça e ele era uma pessoa do mal, perguntei para os estudantes se além da piscina havia mais alguma coisa no prédio que era destinada apenas aos moradores.

Após algum tempo de silêncio, um estudante comentou que no serviço do seu pai havia dois elevadores. Contando com ajuda dos colegas, lembrou que um tinha o nome de “social”, o qual era usado por moradores e outro de “serviços”, exclusivo para empregados e visitantes. Também citaram que em alguns locais, moradores e empregados entram e saem por portas e/ou portões diferentes. É muito comum que os estacionamentos, brinquedotecas, saunas, academias e salões de festas sejam de uso exclusivo dos moradores.

Ao questionar quem definia as regras desses locais, os estudantes afirmaram que era o síndico. Em seguida, perguntei quem fez a regra do futebol. Responderam que eram os juízes. Expliquei que o síndico de um prédio/condomínio faz com que as regras sejam cumpridas, assim como fazem os árbitros de futebol e que nenhum deles faz as regras. Essa responsabilidade é dos moradores, por isso, a colega foi impedida de utilizar a piscina. Talvez, até os pais da amiga dela tenham concordado ou proposto essa regra. A turma compreendeu que as regras dos prédios/condomínios são construções coletivas, assim como as regras do futebol e as demais regras presentes na sociedade.

Encerrada a conversa inicial, foram notórios alguns marcadores, como os preconceitos que ofendem a população negra e os trabalhadores pobres, somados à compreensão de que são os árbitros de futebol que produzem as regras da modalidade. Considerando que teríamos em seguida mais uma Copa do Mundo de Futebol e que já fazia algum tempo que o esporte fora abordado, defini o futebol como tema das aulas de Educação Física naquele período.

Ao anunciar na aula seguinte que iniciáramos o ano letivo estudando o futebol, entre comemorações e murmúrios que reprovavam a escolha da prática corporal, perguntei quem gostava do esporte. A maioria dos meninos e uma pequena parcela de meninas ergueram os braços, enquanto o grupo que indicou não gostar era composto por sua maioria de meninas e pouquíssimos meninos.

Um dos estudantes que gosta de futebol, ao ver que um dos meninos havia erguido o braço para indicar que não gostava, começou a

chamar a atenção do mesmo, dizendo: “abaixa a mão! Abaixa a mão! Você é homem! Tem que gostar, tem que gostar! Tem que ser homem!” Enquanto isso, outros comentaram: “professor, as meninas não contam”.

Questionados sobre os comentários, disseram que não são todas as meninas que gostam de futebol e era estranho um menino não jogar futebol, pois todos os garotos que conhecem gostam. O estudante disse que embora achasse o esporte chato, jogava quando não tinha nada para fazer. Houve quem reagisse: “que estranho! Nunca vi ninguém que não gosta, jogar futebol.”

“Do que vocês lembram quando ouvem falar em futebol?” As manifestações foram variadas: pai jogando, jogando com meus irmãos, bola, Copa do Mundo, campeonato, duelo, troféu, disputa, jogadores, hino nacional, tiroteio, times, torcedores, amigos, atacantes, Flórida Cup, Brasileirão, saudável, goleiro, Libertadores, campeão, Paulistão, Champion League, título, ganhadores, campeonato espanhol, técnico, goleada, juiz, zaga, campo, boleiro, cartões vermelho e amarelo, narradores, ponto, meio campo, tempo, arquibancada, pipoca, refrigerantes, pizza, hot-dog, rede, salgadinhos, salgados, falta, tiro livre, reclamação, pênalti, gol, entrevista, televisão, líder de comentarista, comemoração, luvas, fogos, chuteira, bate-papo, brigas, treino, polícia (segurança para os jogadores), treinador, vitória, derrota, correr, bandeiras, movimentação, SAMU (Serviço Médico Urgência), uniforme, vestiário, bola, cavadinha, atacante, drible, taça, volante, 7x1 no Brasil, rolinho, meninos, gol, paradinha, passe, meninos chamando as meninas de lixo, jogo de ontem, matemática, grito, Chelsea x Barcelona, quadra, falta, zagueiro, morte, briga e treta.

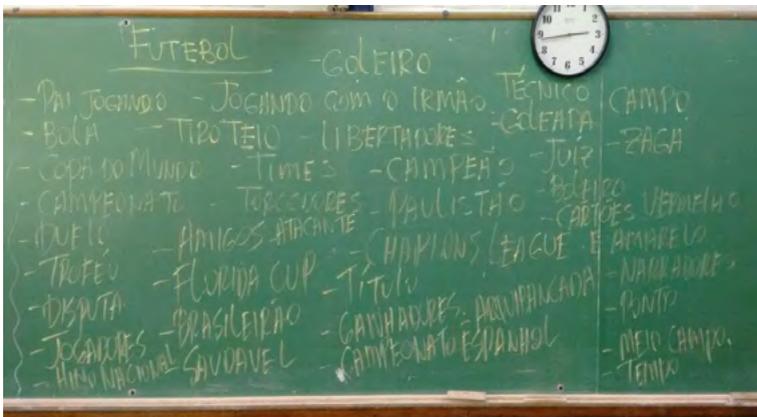


Figura 1 - Respostas dos estudantes: do que vocês lembram quando a palavra é futebol?

Após registrar os comentários, seguimos para vivenciar a modalidade na quadra.



Figura 2 - Primeiras partidas

Durante as vivências, alguns estudantes reclamaram que os colegas não tocavam a bola, outros chegaram a questionar se havia escanteio e se valia gol de goleiro. Visto que parcela dos estudantes ainda não compreendia as regras do futebol, na aula seguinte, assistiram aos vídeos: *Regras do Jogo: Futebol*<sup>5</sup>; Villarreal x Barcelona<sup>6</sup>; e Grêmio x Santos<sup>7</sup>.

O primeiro explica a estrutura e regras do esporte: as demarcações do campo (linhas lateral, central e de fundo, círculo central, pequena e grande área, marca do pênalti e as medidas do campo); a composição dos times (defensores, meio campistas e atacantes) e da equipe de árbitros; o tempo de jogo; diferentes formações táticas e período em que as mesmas foram largamente utilizadas; as regras do arremesso lateral, escanteio, impedimento, o pênalti, cobranças de falta direta e indireta, a utilização dos cartões amarelo e vermelho.



Figura 3 - Estudantes assistindo aos vídeos

5 Disponível em: <http://bit.ly/2CpWeJy>. Acessado em: 30/07/2018.

6 Disponível em: <http://bit.ly/2QSlItP>. Acessado em: 30/07/2018.

7 Disponível em: <http://bit.ly/2Fzg74G>. Acessado em: 30/07/2018.

O segundo vídeo é o compacto do confronto entre Villarreal x Barcelona pelo campeonato espanhol, no qual um torcedor arremessa uma banana em campo em direção ao jogador brasileiro Daniel Alves. Enquanto assistiam teceram os seguintes comentários: “ele fez um corta luz”. “Não entendo o porquê quando um time faz gol, depois o outro time faz também”. “Quantas pessoas pode ter na barreira?” “O que o Daniel Alves comeu?” “Banana”. “Quem deu para ele?” “Pode comer no campo?”

Para alguns estudantes, quem deu a banana para o jogador foi um torcedor, enquanto para outros foi o técnico. E continuaram os comentários: “o que interessa o que ele comeu? Nada a ver!” “Não pode jogar casca de banana no campo?” “Caramba professor, você pegou o vídeo em que o Daniel Alves pega a banana do chão e come”. “Safado, comeu a banana e jogou a casca no chão”. “Ele estava com fome?” “Ele estava com câimbra?”

Ainda confusos com o ocorrido, muitos reprovaram a atitude do atleta dizendo que ele errou ao jogar a casca de banana no chão, em vez de jogar em uma lixeira. Apresentei novamente o trecho do vídeo em que arremessam a banana em direção ao jogador. “por que o torcedor do outro time queria atingi-lo com uma banana?” Após trocar opiniões, os estudantes deduziram que tentaram acertá-lo com a banana porque ele não estava fazendo nada no jogo.

O terceiro vídeo mostra o momento em que o goleiro santista Aranha (Mário Lúcio Duarte Costa) reclama para os árbitros que estava sendo ofendido por torcedores gremistas durante a partida do Campeonato Brasileiro de 2014. Alguns estudantes comentaram que agora tinham entendido o que havia acontecido com o Daniel Alves, ou seja, o torcedor joga a banana porque ele é negro. “Isso não é vídeo de criança não professor!” “Se o país tivesse pena de morte, seria mais justo”.

Na aula seguinte, conversamos sobre as observações dos vídeos. A turma apontou pessoas racistas, gestos obscenos, desrespeito aos jogadores, gols contra, jogador comendo banana, jogadores que jogam no meio do campo, impedimento não marcado, torcedores revoltados, equipe amarela (Villarreal) errando muito em campo.

Propus que discutissem em pequenos grupos e respondessem: 1) O que veio das arquibancadas nos dois vídeos? 2) Quais foram as reações dos jogadores Aranha e Daniel Alves? 3) Por que reagiram de formas diferentes?

De acordo com os educandos, o que veio das arquibancadas foi banana, xingamentos e atitudes preconceituosas. Enquanto o goleiro Aranha indignado com as ofensas foi reclamar ao juiz, Daniel Alves apenas comeu a banana e seguiu o jogo. Aranha percebeu a ofensa, mas Daniel Alves, não.

Notei que os estudantes não estranhavam que a torcida adversária agisse de forma preconceituosa. Chegaram a relatar que em alguns jogos a torcida chama o goleiro de “bicha” no momento que vai cobrar o tiro de meta. Solicitei para aula seguinte que pesquisassem o significado das palavras “racismo” e “preconceito”.

Começamos apresentando o vídeo *Aranha fala sobre atos de racismo*<sup>8</sup>, em que o goleiro classificou o episódio como “triste, lamentável e polêmico”, sua reação foi uma forma de colaborar com outras pessoas que também sofrem preconceito. Advertiu que se sentia “aliviado e de certa maneira satisfeito pela manifestação dele [preconceito], porque o mal, quando não é detectado, não aparece, cresce e se fortalece”, sendo assim “o mal mostrou a cara [...] e deu a oportunidade de contra atacá-lo” e encerrou enfatizando que esse mal está em todos os lugares e não está relacionado apenas à cor da pele, mas também se manifesta no gênero, religião, profissão, etnia e outros.

Também assistiram ao vídeo *Daniel Alves fala sobre racismo sofrido fora do país*<sup>9</sup>, em que o lateral comenta que embora venha sofrendo essas ofensas há algum tempo, não havia programado ou planejado aquela ação (comer a banana) e enfatiza que reagiu daquela forma, pois acredita que “atitudes negativas têm que ser pagas com atitudes positivas”.

No próximo vídeo, *Patrícia conversa com exclusividade com Fátima Bernardes após o ato de racismo*<sup>10</sup>, a torcedora gremista, identificada com auxílio das câmeras como uma das pessoas que ofendeu o goleiro Aranha, relatou que o motivo das ofensas seria desestabilizar o atleta da equipe adversária, pois sua equipe perdia e a ofensa não tinha intenção racial; após ao episódio, além de ser processada, passou a ser perseguida e ameaçada por diversas pessoas, perdeu o emprego, mudou de casa; pediu desculpas ao atleta e se mostrou arrependida.

8 Disponível em: <http://bit.ly/2RBb3DA>. Acessado em 31/07/2018.

9 Disponível em: <http://bit.ly/2QT587v>. Acessado em 31/07/2018.

10 Disponível em: <http://bit.ly/2FJ7HY6>. Acessado em: 31/07/2018.

Após conhecerem as motivações dos jogadores e da torcedora, os estudantes relacionaram-nas a atitudes preconceituosas das equipes adversárias, ou seja, seria impossível um atleta sofrer ofensas desse tipo da torcida de seu próprio time. Na continuidade dos trabalhos, mostrei um vídeo em que o jogador brasileiro Paulão é chamado de macaco pela torcida de seu próprio time<sup>11</sup>.

Os estudantes ficaram em silêncio absoluto na sala, alguns lacrimejaram, pareciam sentir na pele a ofensa direcionada ao atleta: “pelo menos ele ganha dinheiro jogando”. “Por que isso (racismo e preconceito) acontece mais com os negros?”

Na aula seguinte tratamos dos significados das palavras racismo e preconceito a partir das pesquisas que realizaram. Assistimos ao vídeo *Preconceito e racismo: diferenças e explicações*<sup>12</sup> de Valciele Mendes. Compreenderam que o preconceito corresponde a uma opinião preconcebida que visa inferiorizar alguém ou grupo de pessoas. Notaram que o racismo é um tipo de preconceito, que toma como base a cor de pele dos sujeitos e que existem outras formas de preconceito.

Comentaram que já viram pessoas dizer que não gostam de pobre (classe social); estrangeiros (xenofobia); gays (homofobia); mulheres que jogam futebol (sexismo).

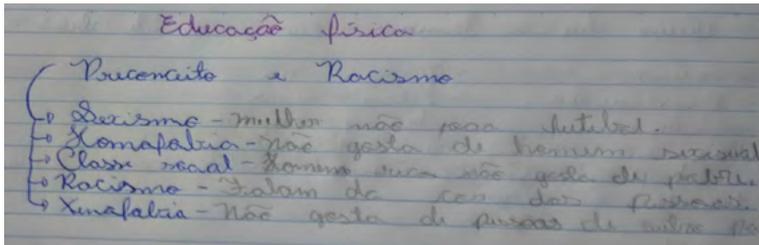


Figura 4 - Situações em que os estudantes classificaram como preconceitos.

Enquanto pensava em como poderia abordar os diferentes preconceitos no futebol, voltamos a discutir as regras, considerando que nas primeiras partidas, os estudantes relataram suas dúvidas sobre a existência do escanteio e gols marcados pelos goleiros. Conversamos sobre as regras apresentadas no vídeo e sua utili-

11 Disponível em: <http://bit.ly/2DhxLYk>. Acessado em: 30/07/2018.

12 Disponível em: <http://bit.ly/2ATTWT1>. Acessado em: 31/07/2018.

zação nas próximas vivências: “O que é falta?” “O que é tiro de meta?” “Quanto tempo dura um jogo?” “O que é pênalti?” “Por que tem que ter pênalti?”

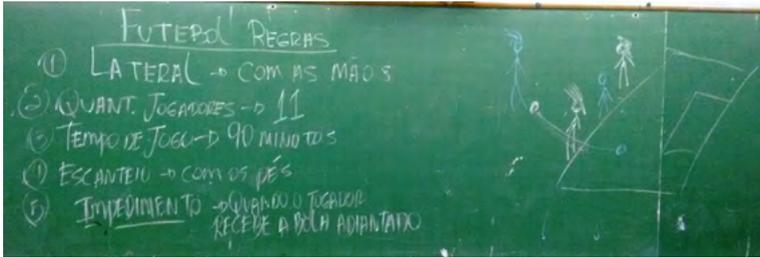


Figura 5 - Regras do Futebol relatadas pelos estudantes

Na aula seguinte, devido à impossibilidade de fazermos jogos com 90 minutos, combinamos em alterar o tempo da seguinte forma: quando houvesse apenas duas equipes, o tempo de jogo seria a quantidade de minutos que restavam para terminar a aula, dividida por dois. Nos casos em que houvesse mais de duas equipes, as partidas teriam duração de 10 minutos, divididos em dois tempos de 5. As demais regras oficiais foram mantidas como apresentado.



Figura 6 - Partidas utilizando as regras do futebol e todo espaço da quadra



Figura 7 - Vivências: Partidas utilizando as regras do futebol e metade do espaço da quadra.

Analisando o formato, a turma decidiu pela necessidade de novas alterações, pois em algumas aulas dividíamos a quadra com outras turmas. Optou-se por fazer times menores, entre 5 e 7 pessoas, e utilizar a bola de futebol de campo (até então, os estudantes jogavam com a bola de futsal): “Parece que o jogo fica mais difícil, porque a bola quica muito”; “Muito dura, machuca os pés”; “Boa para dribles, carretilha e embaixadinha”; “Mais fácil para chutar”.

Mães enviaram bilhetes relatando que algumas meninas não estavam gostando das aulas e sugeriam que participassem de atividades específicas, pois consideravam que eram “desprovidas de habilidade e força” e que deveríamos zelar por sua integridade física. Comentei com os estudantes que considerava as opiniões e sugestões de seus familiares e, depois, expliquei os objetivos das aulas.

22.03.18

Bom dia professor! Tudo bem?

Primeiramente peço desculpas pela [redacted] não ter participado de sua aula ontem, mas também peço a sua compreensão em relação as aulas de futebol, pois desde 2017 (não era ano de copa) já havia aulas de futebol.

Entendo que você segue um planejamento, mas por favor, olhe com carinho para as nossas meninas, são desprovidas de habilidade e força. Diante de um esporte ainda bastante masculino, me preocupando muito com a integridade física da [redacted] e de suas amigas, você merece todo o respeito, mas as meninas merecem e estão carentes de atividades direcionadas a elas. Elas entram em disputa com os meninos na quadra e seguem dentro da sala de aula, com agressividade e piadas.

Somos evangélicos e não cultuamos nenhum esporte, mas compreendo a importância de se ter conhecimento.

Minha graduação permite ministrar aulas, mas tenho outro ofício, ainda assim sei do quão difícil e produtivo é ser professor, não é? Quando temos mais três bilhetes, posso contar com você? 😊

Pode se escrever algo que lhe ofender, mas juro que não foi intencional.

Tenha um super dia!  
Deus abençoe!

Figura 8 - Mãe de estudante solicitando aulas com atividade específica para meninas

Dando prosseguimento aos trabalhos, perguntei se acreditavam que o futebol foi sempre do modo como conhecemos ou se foi mudando com o tempo. A maior parte acreditava que o futebol sempre foi do jeito que é atualmente, no entanto, lembraram que agora, em 2018, tem o árbitro de vídeo, coisa que não existia antes.

Perguntei quem havia inventado o futebol. Responderam que poderia ter sido em Portugal, Brasil, Rússia, China, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Síria e Japão. Explicaram: em Portugal porque o país existe muito antes que o Brasil e que foi lá que produziram o filme *O Homens das Cavernas*<sup>13</sup>, o qual explica a origem do futebol; no Brasil, porque além de existir pessoas fanáticas pelo futebol, tem os melhores craques do mundo e a primeira Copa do Mundo de Futebol foi realizada no Brasil; na Rússia, devido ao personagem do *O Homens das Cavernas* explicar como o futebol foi criado; na Espanha, por causa da rivalidade entres os times e dos preconceitos com os jogadores; e, na Grécia, porque foi lá que inventaram os primeiros esportes. Quanto aos outros países citados (Inglaterra, China, Alemanha, Japão), não souberam explicar.

Li em voz alta o trecho do texto *As regras do jogo*, do livro de Eduardo Galeano, *Futebol ao sol e à sombra*: “na sua forma moderna, o futebol provém de um acordo de cavalheiros que doze clubes ingleses selaram no outono de 1863, numa taverna de Londres. Os clubes assumiram as regras estabelecidas em 1846 pela Universidade de Cambridge. Em Cambridge, o futebol se havia divorciado do rugby: era proibido conduzir a bola com as mãos, embora fosse permitido tocá-la e era proibido chutar os adversários”. (GALEANO, 2018, p. 33).

Ainda surpresos que o futebol tenha surgido na Inglaterra, na aula seguinte assistimos ao vídeo *A origem do futebol*<sup>14</sup>, em que um grupo de estudantes universitários, a partir de outros jogos que existiam na época, criou o futebol e para que todos pudessem compreender o novo esporte, espalhavam as regras afixando-as nas arvores do campus.

Antes de anunciar que nas aulas seguintes faríamos alguns jogos utilizando as mesmas regras apresentadas no vídeo, os estudantes relataram que não tinham ideia de que existiam outros jogos antes do futebol. Sugeri uma pesquisa sobre o assunto.

---

13 Mais informações sobre o filme disponível em: <http://bit.ly/2W97Utd>. Acessado em 21/01/2019.

14 Disponível em <https://bit.ly/2QL9sq1>. Acessado em: 21/01/2019.

No início das vivências, a turma retomou as regras apresentadas no vídeo: as partidas começavam com a bola no meio do campo e o chute inicial era para frente; quando fosse tiro de meta, a bola deveria ser colocada em jogo pelo mesmo lado em que havia saído; era considerado gol marcado, quando a bola passasse entre as duas traves e por baixo do travessão; todas as vezes que as equipes faziam um gol, elas trocavam de lado de campo; e quando a bola saía pela lateral era repostada em jogo com os pés e por causa dos torcedores que atrapalhavam o jogo, o lateral passou a ser executado com as mãos e apenas para a frente.

Vivenciamos o formato, alterando apenas a regras de reposição de bola, onde em uma aula, quando a bola saísse pela lateral, seria colocada em jogo com as mãos e, na outra aula, a bola seria repostada com os pés. Também fizemos algumas partidas sem lateral. Como a parede da quadra era muito próxima à linha lateral, a parede ficou com a função dos primeiros torcedores que influenciavam no andamento das partidas.



Figura 9 – Regras de Cambridge: estudantes trocando de lado de quadra após uma equipe marcar gol

Alguns estudantes perguntaram se naquela época existiam falta e cartões amarelo e vermelho. Outros acharam os jogos confusos, devido à mudança de lado todas as vezes que uma das equipes marcava um gol. Isso dificultava a contagem dos gols e a ausência das laterais deixou o jogo muito rápido, aumentando o cansaço.

Após as partidas utilizando as regras propostas pelos estudantes da Universidade de Cambridge, passamos a tratar dos jogos que antecederam o futebol, tal como fora apresentado no vídeo. Iniciei explicando que o futebol de rua veio do futebol e perguntei sobre quais outros jogos seguiram esse caminho: mencionaram o pebolim, futsal, futebol de salão, futebol de areia, futebol de botão, games de futebol, futebol de sabão, futebol Society.

Em seguida, solicitei que comentassem os resultados de suas pesquisas. Surgiram o *tsu-chu*, *kemary*, *epyskiros*, *harpastum*, *soule*, *cálcio* e *pok-ta-pok*. Como traços em comum, usavam bolas que eram golpeadas com pés, mãos ou cabeça.

Fiz a leitura de alguns trechos do livro *A dança dos Deuses: futebol, sociedade, cultura*<sup>15</sup>, que narra de forma resumida alguns detalhes (ano e região de origem, tempo das partidas, quantidade de participantes, organização das partidas, entre outras regras) dos jogos mencionados. A turma também assistiu vídeos que mostravam como eram praticados.<sup>16</sup>

Na aula seguinte, solicitei que comentassem o que lhes havia chamado atenção: “*todos parecidos, só muda os nomes dos jogos e as formas de jogar*”. “*O único diferente é que tinha que jogar a bola dentro de um círculo*”. “*Roupas que usavam para jogar o kemari*”. “*Não entendi a parte que eles cortavam a cabeça das pessoas para jogar*”. “*Gostei do jogo que tinha um monte de gols*”. “*Gostei do jogo que tinha que jogar a bola no círculo*”. “*Gostei do chinlone*”. “*Não entendi o cálculo, eles ficavam se agredindo*”. “*Interessante a mulher jogar com a bola de fogo*”. “*Mulher se equilibrando em cima da garrafa*”. “*Gostei do cálculo*”. “*Achei o cálculo violento*”. “*Eles jogavam descalços*”. “*Tsu-chu tem vários gols*”. “*Achei estranho aquele jogo em que as pessoas estavam jogando no meio da rua*”. “*Kemari significa chutar a bola e o objetivo é não deixar a bola cair*”. “*No chinlone não é permitido a bola cair no chão*”. “*No chinlone petecam com a sola do pé*”.

Na quadra, vivenciamos o *tsu-chu*, *kemari*, *chinlone*, *tlachtli/pok-ta-pok*.

15 Os trechos lidos estão disponíveis entre as páginas 15 e 20 do livro de Hilário Franco Júnior - Editora Companhia das Letras, 2007.

16 Vídeos apresentados para os estudantes foram: *Tsu-chu* (China), Disponível em <http://bit.ly/2FPPh2hV>; *Chinlone* (Myanmar), disponível em <http://bit.ly/2sLsu0E>; *Kemari* (Japão), disponível em <http://bit.ly/2FM1sUe> (assistiram entre 0m30s e 2m15s); *Tlachtli/Pok-ta-Pok* (America Central) disponível em <http://bit.ly/2WctWLE> e <http://bit.ly/2DviymO>; *Calcio*, disponível em <http://bit.ly/2MsrVGz>; e *Soule*, disponível em <http://bit.ly/2Mujpad>. Acessados em 23/01/2019.



Figura 10 - Estudantes vivenciando o jogo chinês tsu-chu



Figura 11 - Estudantes vivenciando o jogo japonês kemari



Figura 12 -Estudantes vivenciando o jogo birmanês chinlone



Figura 13 - Estudantes vivenciando o jogo mesoamericano pok-ta-pok (tlachtli).

Nos registros que fizeram, muitos estudantes classificaram o jogo tlachtli/pok-ta-pok como difícil de jogar por não poder utilizar as mãos e os pés. Enquanto o chinlone é bem complicado por exigir que as pessoas utilizem diferentes partes dos pés (peito, parte interna e externa, calcanhar e a sola) e os joelhos. Quanto ao chinlone e o kemari, relataram que era muito difícil manter a bola em jogo, pois erravam os passes. Acharam o tsu-chu genial. Era possível fazer um monte de gols, pois não há goleiro para ficar pegando a bola.

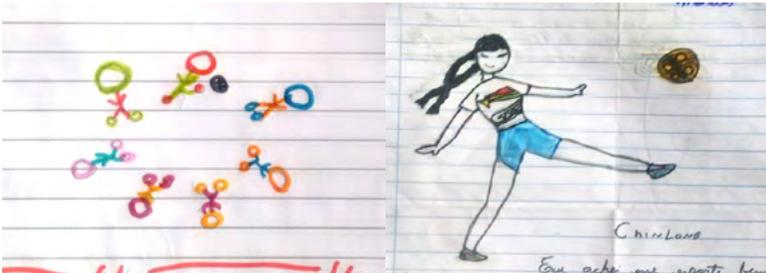


Figura 14 - Registros dos jogos kemari (à esquerda) e chinlone (à direita)

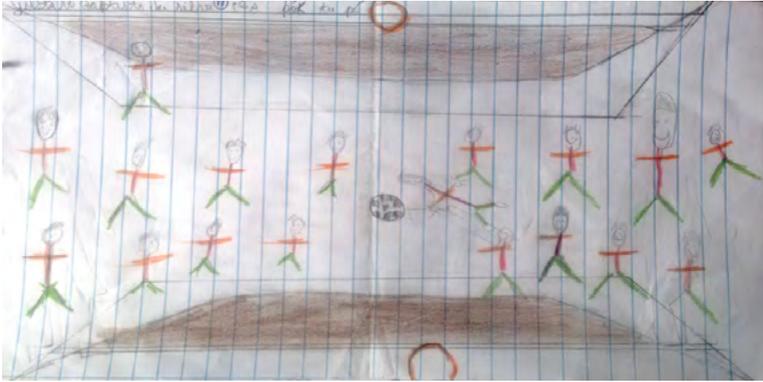


Figura 15 - Registro do jogo - tlachtli/pok-ta-pok

Após conhecerem os diferentes jogos com bolas que antecedem o futebol e neles perceberem traços ou características que permaneceram, voltamos às regras. De acordo com os estudantes, as regras existentes desde 1863 eram: gol (todas as vezes que a bola passar a linha do gol); não pegar a bola com as mãos; reversão e impedimento; faltas; prorrogação; lateral com as mãos; pênalti; não dar carrinho; o goleiro não pode pegar com a mão fora da área; cartões amarelos e vermelho; tiro de meta; recuar a bola; máximo 3 substituições por jogo; cruzamento; placar; marcação; narrador; zagueiros; atacantes; banco de reservas e bandeirinhas (árbitros).

Propus a leitura das primeiras regras oficiais do futebol, disponíveis no artigo *Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações*<sup>17</sup>. Os estudantes comentaram que antes era muito fácil fazer gol, pois além do gol ser grande, ele não

17 As regras de acordo com Barbieri; Benites; e Souza Neto, (2009, p.429-430, apud MÁXIMO, 1969): 1 - O comprimento máximo do campo era 182m e a largura máxima era de 91m, todo assinalado por bandeiras. O gol era definido por 2 traves verticais, distantes uma da outra 7,32m, sem qualquer fita ou travessão horizontal entre elas; 2 - Sorteio para escolha do campo. O jogo começa com um chute, no centro do campo, pela equipe que perdeu o sorteio para a escolha dos lados. Os adversários devem manter-se a uma distância mínima 9,15 m da bola, até que seja dada a saída; 3 - Após cada gol deverá haver troca de lado pelas equipes. A equipe que sofreu o gol terá direito a nova saída no centro do campo; 4 - Um gol é marcado quando a bola passa entre as duas traves ou sobre o espaço entre elas, a qualquer altura, desde que não seja arremessada, empurrada ou carregada com as mãos; 5 - Arremesso lateral com as mãos executado pela equipe adversária da que a tocou pela última vez, do exato ponto em que ela cruzou a linha lateral e numa direção que forme um ângulo reto com a mesma linha. A bola estará em jogo quando tocar o chão; 6 - Impedimento - Quando um jogador chutar a bola, qualquer outro do mesmo lado que esteja mais próximo à linha de fundo adversária será considerado fora de jogo (impedido) e não poderá tocar a bola, ele próprio, nem por qualquer meio ajudar um companheiro a fazê-lo, até que volte a ter condições de

tinha uma altura definida. Muitos imaginavam que antes do início do jogo eram os capitães das equipes que tiravam cara ou coroa para escolher quem ficaria com a bola. Jamais imaginaram que era para escolher o lado do campo em que a equipe inicia os jogos.

Os estudantes acharam estranhas as primeiras regras, uma loucura, e perguntavam como era esse jogo: o gol não tinha altura definida; o sorteio era para escolher o lado do campo e não a bola; o arremesso lateral tinha que ser pra frente e só podia encostar na bola depois que ela tocasse no chão; só podia tocar na bola para o lado e para trás, pois se tocasse a bola para frente era impedimento; no escanteio, todos os jogadores adversários tinham que ficar em cima da linha de fundo até o momento em que a bola era colocada em jogo; quem pegava a bola na mão, ganhava o direito a dar um chute a gol e todos os jogadores adversários tinham que ficar atrás da linha da bola até a execução; podia pegar a bola com a mão, mas não podia passá-la para outro jogador; não podia pegar a bola do chão com a mão, então como o goleiro jogava só com os pés; e, finalmente, as chuteiras eram botas com pregos. Surpresos com o antigo formato, perguntaram: “o que o goleiro fazia no jogo?” “Jogava só com os pés?” “E quando a bola vinha alta, ele ia chutar como?”

Expliquei que as regras não mencionavam a posição dos jogadores, porém deixavam claro que nenhum jogador poderia pagar a bola com as mãos quando estava no chão. Então, concluíram que todos poderiam pegar a bola com as mãos quando

---

jogo; Mas nenhum jogador será considerado impedido se a bola lhe tiver sido passada da linha de fundo adversária para trás; 7 - Tiro de meta - A equipe que defende terá direito a um tiro livre a ser executado da linha de fundo, no ponto oposto ao em que a bola saiu; Escanteio - Se o defensor for o último a tocar na bola, o atacante também terá direito a um tiro livre, mas a uma distância de 15 jardas (13,75m) da linha de gol, devendo os defensores permanecerem parados sobre essa linha, enquanto o tiro livre não for executado. 8 - Se um jogador fizer um Fair catch (Pegada ou toque de mão legal), terá direito a um tiro livre, a ser executado de um ponto que ele mesmo marca no chão, com o calcanhar, no local onde pegou a bola; para a execução desse tiro, poderá tomar a distância que quiser, sendo que nenhum jogador adversário poderá ultrapassar aquela marca, enquanto o tiro livre não for executado; 9 - Nenhum jogador pode correr com a bola; 10 - Não será permitido calços ou trancos, e nenhum jogador poderá fazer uso das mãos para segurar ou empurrar o adversário; 11 - Nenhum jogador poderá arremessar ou passar a bola a outro, com o emprego das mãos; 12 - Nenhum jogador poderá tirar a bola do chão, com o emprego das mãos, enquanto ela estiver em jogo, seja qual for o pretexto; 13 - Nenhum jogador poderá usar pregos, objetos cortantes ou guta-percha na sola ou calcanhar de suas botinas (MÁXIMO, 1969, p. 10-47). Disponível em <https://bit.ly/2zZT125>. Acessado em: 15/10/2018.

estivesse no ar, sendo assim, não existia um jogador específico para ser goleiro.

Nas duas aulas seguintes realizamos algumas partidas com as primeiras regras oficiais do futebol.



Figura 16 - Primeiras regras do futebol de 1863, tiro livre direto após colocar a mão na bola.

Os estudantes gostaram de jogar com elas. Era legal, diferente e confuso. Não imaginavam o que levou as pessoas daquele tempo a colocar uma regra que não tem goleiro e quem pega ou toca a bola com as mãos ganha direito de chutar a bola direto para o gol. Perguntei se sabiam explicar por quais motivos as regras foram alteradas, visto que nas partidas de futebol atualmente poucas regras originais permanecem. Atribuíram as mudanças aos seguintes fatores: era fácil fazer gol e quando o esporte vai ficando chato, eles preferem mudar alguma regra para que as pessoas continuem gostando e, também, para o jogo ser mais justo. “Por isso que agora tem o árbitro de vídeo”.

Na aula seguinte fizemos a leitura do texto *As regras do jogo*<sup>18</sup>, que apresenta algumas modificações e inclusões entre os anos de 1846 e 1904 e, na sequência, lemos o texto *Ano a ano, as principais mudanças feitas nas regras do futebol*<sup>19</sup>, que destaca as principais modificações realizadas entre 1863 e 2018.

18 Disponível no livro “Futebol ao sol e à Sombra” de Eduardo Galeano (2018, p.33).

19 O texto apresenta as regras entre os anos de 1863 a 2012, no qual incluímos duas regras do ano de 2018 que fazia referencia a “quarta substituição” que passou a ser permitida em caso de prorrogação do jogo e o VAR (Video Assistant Referee) como o mais novo recurso tecnológico do futebol. Disponível em: <https://bit.ly/2zipMb8>. Acessado em 03/11/2018.



Figura 17 - Leitura do texto *As regras do jogo*, de Eduardo Galeano.

Aspectos que chamaram a atenção da turma: a duração das partidas; saber que o goleiro não existia; e a inclusão dos árbitros e como foram, pouco a pouco, interferindo nas partidas; antes da existência de árbitros, eram os jogadores que decidiam o que era falta; a imprensa contribuiu para incluir o pênalti no futebol, para evitar mortes e jogadores machucados; a FIFA existe há mais de 100 anos; a inclusão das redes nos gols deu-se para evitar dúvidas, assim como a demarcação com cal das áreas e do círculo central; a fixação do tempo de jogo em 90 minutos, mais os acréscimos; a numeração das camisas passou ser obrigatória; as substituições passaram a ser permitidas e, com o tempo, foram de 1 a 4 por partida; os pênaltis passaram a ser utilizados para desempatar os jogos; a proibição de o goleiro pegar bola recuada; as tecnologias da bola; e a mais recente, a inclusão dos árbitros de vídeo.

Como já estávamos próximos ao recesso, organizamos amistosos interclasses.



Figura 18 - Amistosos interclasses, antes de iniciar o período de férias.

Após o recesso, iniciamos as aulas conversando sobre a Copa do Mundo na Rússia. Os estudantes relataram que não gostaram das inúmeras quedas de Neymar e, por isso, seu valor de mercado também havia caído; a queda de Tite (técnico da seleção brasileira) durante a comemoração de um gol da equipe brasileira foi tomada como homenagem ao Neymar; a eliminação da seleção brasileira foi consequência dos erros de Tite, por não saber escolher o time, escolheu jogadores baixos enquanto os jogadores belgas eram altos; nas redes sociais, o jogador brasileiro Fernandinho foi ofendido de maneira preconceituosa, sendo chamado de “nego”, “macaco”, “burro”, “animal”, “lixo”, e considerado o principal culpado pela derrota brasileira, devido ao gol contra e não ter parado a jogada que deu origem ao segundo gol belga<sup>20</sup>.

Para alguns estudantes, o técnico é quem deveria ser culpado, pois ele poderia ter convocado jogadores mais altos. No entanto, muitos relataram terem ficado tristes e não concordavam com as ofensas direcionadas ao jogador.

Ao perguntar se conheciam algum outro caso em que um jogador foi apontado como culpado pela eliminação da seleção brasileira da Copa do Mundo de Futebol, de maneira unânime, afirmaram que era a primeira vez que acontecia.

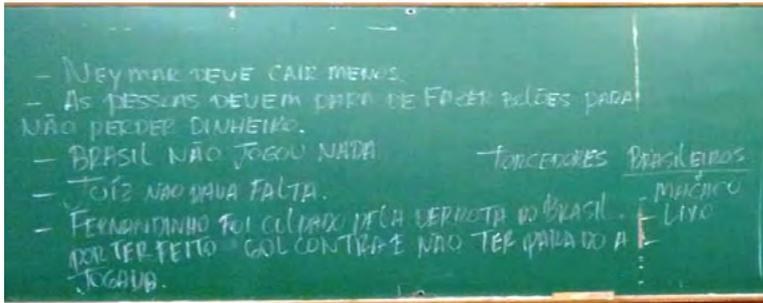


Figura 19 - Análise e observações dos estudantes sobre a eliminação da seleção brasileira na Copa de 2018.

20 Mais informações disponíveis em: <http://bit.ly/2Tp5GUX>. Acessado em: 04/08/2018.



Figura 20 - Estudantes vivenciando mais algumas partidas de futebol.

Após algumas vivências, assistimos aos vídeos *Barbosa - Histórias sobre a Copa do Mundo de 1950*<sup>21</sup> e *Barbosa, a final da Copa 50 e a carreira pós Copa*<sup>22</sup>. Os materiais apresentam o contexto em que a Copa foi realizada, desde a escolha do Brasil como sede, organização do mundial, a construção do Maracanã e os resultados dos jogos. Os atletas Barbosa, Zizinho e o técnico Flávio Costa descrevem os treinamentos, a concentração e os jogos, desde as goleadas que a equipe brasileira impôs aos adversários até a derrota para os uruguaios. Também abordam a pressão da torcida e a cobrança política antes do jogo final, o apontamento do culpado (Barbosa) e sua vida após as acusações.

Durante a assistência aos vídeos, ouvi comentários: “o estádio não tem o formato de um retângulo? Por que esse é redondo?” “O campo não mudou quase nada”. “Antigamente os caras (jogadores) eram estranhos”. “Os shorts e as roupas eram estranhas”. “A voz do narrador é estranha”. “Eu não sinto raiva do Barbosa, apenas fiquei triste”.

Na aula seguinte, a turma foi estimulada a comentar os vídeos: “a Copa de 1950 foi no Brasil”. “Antes do jogo do Uruguai, os brasileiros já diziam que eram campeões”. “Nunca comemore antes da hora!” “Na primeira fase da Copa, o Brasil foi mais ou menos, venceu dois jogos e empatou um”. “Na segunda fase, o Brasil venceu dois jogos por goleada e perdeu o terceiro jogo para o Uruguai”. “Nossa, duzentos mil torcedores?” “Emocionante”. “Brasil perdeu e o Barbosa foi o culpado”. “Torcida de 1950 era diferente

21 Disponível em: <http://bit.ly/2wTTNwi>. Acessado em 29/01/2019.

22 Disponível em: <http://bit.ly/2WMv5xl>. Acessado em 29/01/2019.

dos torcedores atuais.” “Injusto culpar o Barbosa porque nenhum goleiro cata todas”. “Por que só os negros são culpados? Se um branco perde um gol, ele é culpado ou não?” “Barbosa frangou na final da Copa.” “As pessoas culpam o Barbosa por não pegar a bola”. “Jogadores uruguaios discutem com árbitro para esfriar o jogo”. “Barbosa foi culpado por muito tempo”. “Quando andava pelas ruas era acusado pelas pessoas de ter feito o Brasil chorar”. “Seu escritório era na praia”. “O que aconteceu com o Maracanã para ter diminuído a quantidade de lugares?”

Encerrados os comentários, retornamos ao caso Fernandinho e os estudantes perceberam que não foi o primeiro, mas desejaram que fosse o último. Uma estudante branca se manifestou: “Tenho vergonha da minha pele porque eles (negros) pensam que eu sou um monstro, por causa das coisas que os brancos fizeram no passado”. “O que tem a ver preconceito com o futebol?” “Quando começa o preconceito no futebol?” Para responder a essas questões, solicitei que pesquisassem como o futebol chegou ao Brasil e quem foram as primeiras pessoas a jogar futebol no país.

Na aula seguinte, compartilharam as informações obtidas. Todos atribuíram a chegada do futebol no país a Charles Miller por ter trazido de uma viagem à Europa o livro de regras, uniformes, chuteiras, bolas, bomba de ar e ser o responsável por organizar os primeiros jogos de futebol entre clubes paulistas.

Convidei a turma a assistir ao documentário *Brasil Football Club: a história do futebol brasileiro*<sup>23</sup>.

Discutindo o material, os estudantes destacaram que foram os ingleses que trouxeram o futebol para o Brasil. Mesmo antes de Miller voltar da Inglaterra, já haviam sido realizadas algumas partidas em frente ao palácio da princesa Isabel e em alguns colégios. Além de Miller, trabalhadores de empresas inglesas contribuíram para o desenvolvimento do futebol no Brasil; acharam estranho Charles Miller “ficar anotando tudo”, enquanto o escocês Thomas Donohoe “não anotava nada”; apresenta as contribuições dadas pelos alemães Hans Nobilling e Alfredo Cox, juntamente com o brasileiro Charles Miller, que trabalharam para organizar os primeiros times, clubes e os campeonatos paulista e carioca.

---

23 Disponível em: <https://bit.ly/2FtBPbl>. Acessado em: 03/11/2018.

Quando questionados sobre os primeiros jogos, locais em que eram realizados e quem eram os participantes, responderam: “preto e pobre não jogava”. “Jovens elegantes do Fluminense”. “Primeiro estádio do Rio do Janeiro - São Januário”. “Jogadores negros eram obrigados a passar pó de arroz”. “No time do Bangu, quem jogava eram os trabalhadores”. “Os termos do futebol foram adaptados do inglês”. “Foram os ingleses que trouxeram o futebol para o Brasil”. “Primeiro jogo foi assistido por apenas 15 pessoas”. “Quem jogava futebol era a elite”. “O Flamengo era chamado de pó de carvão”. “Tinha um time de fábrica, o Bangu”. “Não tinha árbitro”. “Passaram a cobrar pelos ingressos por causa do mal comportamento dos torcedores”. “A bola era de couro.” “A partir de 1895 começaram os clubes”. “Em 1894, foi a ‘chegada’ do futebol no Brasil.” “O futebol no Brasil começa rico”. “Os jogos aconteciam nos velódromos e nas margens do rio Tietê”. “Tinha times que aceitavam pessoas ricas, outros aceitavam pobres e negros”. “Mulheres assistiam aos jogos com vestidos longos”. “Não podia vaiair.” “Os pobres e negros começaram a criar as próprias ligas.” “O Corinthians é o primeiro time formado com jogadores da várzea”. “São os argentinos que começaram a associar os jogadores brasileiros a macacos”.

Surgiram discordâncias quanto à justificativa dada para a cobrança dos ingressos, pois, mesmo cobrando, um monte de jogadores ainda são discriminados nos jogos e os torcedores continuam se comportando mal nos estádios, e quem não tem dinheiro não consegue assistir aos jogos. Ficaram surpresos quando souberam que, desde 1920, os jogadores negros já eram associados a macacos. “Não acaba não?”

Enquanto avaliava o caminho percorrido e preparava as próximas ações, organizamos mais algumas partidas de futebol. Durante esse período, convidei o ex-jogador de futebol Jobson de Aguiar para vir à escola conversar com os estudantes.

Eufóricos com a visita do ex-jogador, elaboraram dezenas de perguntas<sup>24</sup> relacionadas à carreira do atleta e seus familiares, sobre a profissão “jogador de futebol” e outras curiosidades.

24 Questões elaboradas pelos estudantes: 1- Onde você nasceu?2- Qual é a sua idade?3- Você tem filhos? Qual é a idade deles?4- Você casou com uma fã?5- Você tem algum parente que joga ou jogou futebol? Conhece algum jogador famoso?6- Quando surgiu o sonho de ser jogador?7- Com quantos anos você começou a jogar futebol?8- Qual escolinha de futebol você treinou?9- Seus pais investiram em você? Quais dificuldades você enfrentou no início da carreira?10- Em quais times você jogou? Jogou em algum time da Série A do Brasileiro?11- Você teve a oportunidade de jogar em algum time fora do país?12- Você já jogou na seleção brasileira?13- Você já foi para a Copa do Mundo de Futebol?14- Você já foi campeão do mun-

Jobson respondeu todas as questões preparadas previamente e outras que surgiram durante a conversa. Aconselhou os estudantes a investirem em seus sonhos e aqueles que sonham em ser jogadores de futebol profissional precisam tomar cuidado, por exemplo, não jogar em qualquer lugar para evitar lesões, pois isso pode acabar com a carreira.




---

do?15- Quem foram seus treinadores?16- Quantos jogos você jogou?17- Qual posição você jogava? Qual número da camisa que você mais usou?18 - Você já foi capitão?19- Já fez gol de bicicleta?20- Já fez gol em uma final de campeonato?21- Qual foi o gol que você gostou de fazer?22- Quais títulos você ganhou?23- Quanto você ganhava para jogar?24- Com quantos anos você ficou famoso? 25- Quanto tempo você foi jogador de profissional?26- Você foi um bom jogador?27- Como você se sentiu quando entrou em campo pela primeira vez?28- Qual é sensação de ganhar e perder um jogo?29- Você já foi culpado pela derrota de seu time?30- Você já foi vítima de algum tipo de preconceito? Já te acusaram por causa da sua cor?31- Com quantos anos encerrou a carreira? Por que você parou de jogar?32- Após encerrar a carreira você teve vontade de voltar a jogar?33- O que você faz para matar a saudade de futebol?34- Você já foi técnico de algum time?35- Qual foi sua pior fase no futebol?36- O que você acha das mulheres jogarem futebol?37- Por que as pessoas se apaixonam pelo futebol?38- Para qual time você torce?39- É fácil ser jogador?16- O que mudou na sua vida depois que virou jogador de futebol profissional?17- Você já ficou revoltado com o juiz (árbitro)? Por quê?20- Quanto ganha um jogador de futebol?22- Você já passou alguma coisa/produto para seu rosto ficar branco?23- Qual foi o preconceito que mais te machucou?25- Qual foi o pior momento da sua carreira?27- O que você tem mais medo na sua carreira?28- Qual foi o momento mais feliz da sua carreira?30- Gostaria de jogar conosco?



Figura 21 - Jobson respondendo às perguntas dos estudantes.

Na aula seguinte, os estudantes disseram que gostaram da visita. Todas as perguntas foram respondidas e acharam o ex-atleta humilde; o mesmo não passava nenhum produto no rosto para ficar parecido com jogadores brancos. Viram que se tornar jogador de futebol não é uma tarefa fácil, os atletas passam por muitas dificuldades financeiras; alguns empresários que se aproveitam dos atletas, o que acaba prejudicando suas carreiras; o atleta sofreu racismo e bullying; a vida dele foi muito difícil e também perdeu muitas oportunidades na carreira, por causa do empresário; a carreira de jogador não é fácil, precisa ter muita coragem e acreditar em si mesmo; ele foi um bom jogador, mas perdeu várias oportunidades para sair do país; por causa do empresário, ele decidiu parar sua carreira de jogador.

EDUCAÇÃO FÍSICA 01/2018  
 PÓS ENTREVISTA COM O JOGADOR JOBSON.  
 - COMENTE O QUE CHAMOU A SUA ATENÇÃO.

O que mais me chamou atenção no jogador "JOBSON" foi quando ele falou:  
 - Eu nunca passei nenhum produto no rosto. Depois me fez passar então tenho que me aceitar do jeito que sou.

Jobson chamou muito a minha atenção, por que "antes" os outros me zombavam por ter dentes tortos, pequena, baixinha e etc...

Eu ficava muito triste com isso, pois isso magoa muito, mais eu parei de ligar se eles quiserem ser meus amigos não me aceitar do jeito que sou.

(ISSO ERA NA MINHA ANTIGA ESCOLA)

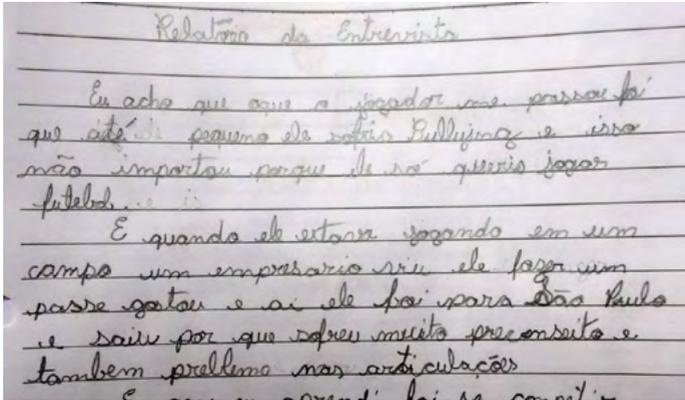


Figura 22 - Comentários dos estudantes sobre a entrevista com o ex-jogador de futebol Jobson de Aguiar.

Durante a Semana da Criança, organizamos alguns jogos amistosos entre as turmas do 5º ano.



Figura 23 - Semana da Criança: jogos amistosos interclasses.

Na primeira aula após a Semana da Criança, assistimos ao documentário *Adeus, Geral*<sup>25</sup>, que expõe a elitização dos estádios brasileiros. Antes da assistência, perguntei à turma por que o vídeo tinha esse título. Responderam: “tchau, todo mundo”. “Adeus para o mundo”. “Agora o estádio só vai uma parte das pessoas”. Em seguida, expliquei que “geral” era um setor ou área da arquibancada com os ingressos mais baratos. Pedi que identificassem no vídeo o que era apresentado como “muro social” e anotassem o que chamava a atenção.

<sup>25</sup> Os estudantes assistiram até o 26m00s. Disponível em: <http://bit.ly/214YV9y>. Acessado em 09/02/2019.

“Os estádios mais populares são o Pacaembu e o Morumbi.” “Alguns torcedores preferem mais os estádios do que as arenas.” “Muitos torcedores não conseguem assistir aos jogos de seus times, porque o ingresso é caro.” “Os novos estádios (arenas) são mais confortáveis”. “As pessoas antes assistiam os jogos em pé.” “Trocaram as arquibancadas de cimento por cadeiras”. “Protestos por causa dos ingressos caros.” “Não pode entrar nos estádios com bandeiras e instrumentos musicais”. “Para alguns torcedores, as cadeiras atrapalham as comemorações e a festa da torcida”.

Questionados se haviam compreendido o que era o muro social, explicaram que um dos “muros sociais” presentes no futebol é o ingresso utilizado estrategicamente pelos primeiros clubes para impedir e/ou afastar as pessoas bagunceiras que viaavam e xingavam os jogadores. Para compreenderem como isso acontece, perguntei: “imagine que para assistir uma partida de futebol, o ingresso mais barato custe 100 reais, será que todas as pessoas terão condições de comprar?”

Todos responderam que só quem tem dinheiro, ou seja, as pessoas ricas irão aos jogos. “E se o ingresso custar 5 reais, quem pode ir?” Comentaram que com esse preço qualquer pessoa pode ir com seus familiares, até as pessoas muito pobres.

Ao notar que o valor dos ingressos compõe um dos muros sociais que afastam as pessoas das arquibancadas, um dos estudantes perguntou: “professor, onde é a geral?”

Diante deste questionamento, apresentei algumas imagens do estádio do Maracanã, antes e após as reformas<sup>26</sup>.



Figura 24 - Estudantes observando imagens do estádio do Maracanã.

26 As imagens apresentadas estão disponíveis em: <http://bit.ly/2DBlg8b>; <http://bit.ly/2Dmc4VS>; <http://bit.ly/2VWweyT>; e <http://bit.ly/2E2NpaC>. Acessadas em 10/02/2019.

Os estudantes comentaram que no setor da geral e das arquibancadas de cimento foram instaladas cadeiras; os torcedores que assistiam aos jogos próximos ao gramado no Maracanã antigo e, no novo Maracanã, assistem aos jogos das arquibancadas superiores, ficando distantes do gramado.

Para abordarmos a redução de lugares nos estádios, recorremos às explicações do documentário *Adeus, geral*. Segundo a narrativa apresentada, as mudanças foram motivadas pelas mortes de torcedores pisoteados e desabamentos de arquibancadas por excesso de pessoas. Consequentemente, foi estabelecido um limite máximo de torcedores e o preço dos ingressos aumentou, sem contar que a renda gerada passou a compor o orçamento das equipes.

Perguntei por que antigamente as pessoas assistiam aos jogos próximos ao gramado e, atualmente, assistem nas arquibancadas distantes dos gramados. Segundo os estudantes, era por medo da bola bater neles ou por acreditarem que ao assistir de longe teriam uma visão privilegiada.

Expliquei que antes das reformas o local mais barato era próximo do gramado, na geral, e por volta de 1960 os ingressos custavam em média o equivalente a 4 ou 5 reais<sup>27</sup>, e em alguns jogos, os portões eram abertos ao final do primeiro tempo e muitas pessoas chegavam a assistir os jogos de graça. Mas depois das reformas, dependendo do jogo, os ingressos mais baratos chegam a custar no mínimo 40 reais<sup>28</sup> e os lugares mais próximos ao gramado são os mais caros.

Então, “quem foram os beneficiados e os prejudicados com as reformas e a construção dos estádios?” “As pessoas que vão aos estádios atualmente são as mesmas que iam antes das reformas?”

Para os estudantes, os estádios novos e reformados beneficiaram os clubes de futebol, pois com os ingressos passaram arrecadar mais dinheiro. Os outros beneficiados foram os jogadores e torcedores que passaram a contar com campos melhores, estruturas confortáveis e modernas. Os mais prejudicados foram os torcedores pobres, pois não podem pagar pelos ingressos, restando-lhes assistir aos jogos pela TV.

Alguns estudantes lembraram que as reformas não haviam solucionado todos os problemas: “mesmo cobrando ingressos caros,

27 Mais informações disponíveis em: <http://bit.ly/2tj2sXC>. Acessado em 11/02/2019.

28 Mais informações disponíveis em: <http://bit.ly/2SvTNQr>. Acessado em 11/02/2019.

as pessoas que bagunçam nos estádios vão aos jogos”. “Muitos torcedores invadem os estádios, como ocorreu no jogo do Flamengo na Copa Sul-Americana<sup>29</sup>”.

Perguntei aos estudantes se além dos ingressos caros havia outras razões ou motivos que faziam com que as pessoas deixassem de frequentar os estádios. Muitos mencionaram que o que mais atrapalha é o alto valor dos ingressos. Com base nessa resposta, selecionei e li uma reportagem para a turma: *Torcedor gay do Palmeiras pede fim de gritos homofóbicos contra o São Paulo*<sup>30</sup>, em que o entrevistado comenta que isso “impede que outros LGBT vão ao estádio” e “se afastam do futebol exatamente por isso, porque é um ambiente hostil, como ainda é em certa maneira para mulheres, negros e outras minorias”.

Após a leitura, ouvi: “não gosto de gay no meu time”. “Ainda bem que o Bolsonaro vai matar todos os gays”. “Antes eu achava que era feio, agora penso diferente, comecei achar normal”. “Minha mãe mandou minha irmã embora de casa porque ela é lésbica”. “Como assim, o futebol é hostil para as mulheres, negros e outras pessoas?”

Na sequência, combinamos de pesquisar casos de xenofobia e sexismo que ocorreram no futebol brasileiro. Enquanto realizavam as pesquisas, as turmas jogaram com as regras atuais do futebol.

Na data combinada para apresentar os resultados, alguns estudantes narraram casos de xenofobia no futebol brasileiro: a chegada do treinador Reinaldo Rueda ao Flamengo e o desabafo do atacante corintiano Ángel Romero durante uma entrevista coletiva. Logo em seguida, fizemos a leitura das reportagens *No dia da chegada de Rueda ao Fla, Jair critica técnicos estrangeiros: ‘Estão tirando espaço dos outros’*<sup>31</sup> e *Romero se defende em polêmica com o Santos e reclama de xenofobia*<sup>32</sup>.

Após a leitura, alguns estudantes comentaram a presença de estrangeiros na estação do metrô Capão Redondo e, também, nas ruas do bairro vendendo roupas, calçados e acessórios para celulares. Outros disseram que tinham medo. Questionados se tinham

27 Mais informações disponíveis em: <http://bit.ly/2tj2sXC>. Acessado em 11/02/2019.

28 Mais informações disponíveis em: <http://bit.ly/2SvTNQr>. Acessado em 11/02/2019.

29 Mais informações, disponível em: <http://bit.ly/2SGU2HD>. Acessado em 11/02/2019.

30 Disponível em: <http://bit.ly/2XfYMX5>. Acessado em 04/03/2019.

31 Disponível em: <http://bit.ly/2Xhatww>. Acessado em 04/03/2019.

32 Disponível em: <http://bit.ly/2KR33cX>. Acessado em 04/03/2019.

medo de quem estava trabalhando, responderam que o medo era de que roubassem o emprego de quem morava no bairro. Hipótese que foi negada pelos demais estudantes.

Ao compreender que em alguns momentos os estrangeiros são vistos como uma ameaça e, por isso, são ofendidos, inferiorizados ou desrespeitados, passamos a tratar dos casos de sexismo no futebol brasileiro. Iniciamos com os estudantes comentando sobre os vídeos gravados por torcedores brasileiros durante a Copa do Mundo de 2018 que ofendiam torcedoras russas com manifestações machistas<sup>33</sup>; e também relataram das brasileiras que participaram do documentário produzido pela BBC Internacional, que tratou do sexismo no esporte<sup>34</sup>.

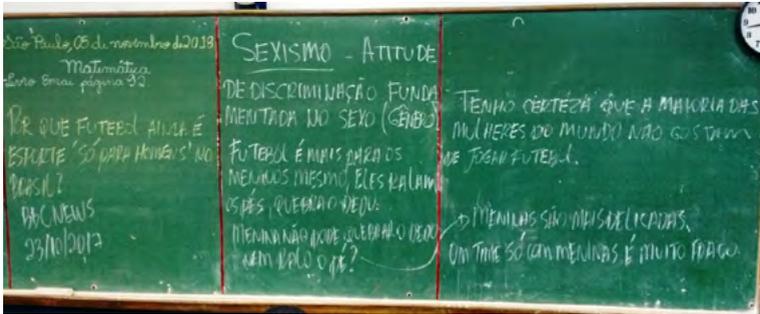


Figura 25 - Comentários dos estudantes: a mulher no futebol brasileiro.

Anotei na lousa o título da reportagem a ser lida: *Por que futebol ainda é esporte “só para homem” no Brasil?*<sup>35</sup> Tentando justificar que o futebol é um esporte para homens, os estudantes reproduziram o que costumam ouvir: “futebol é mais para os meninos mesmo, eles ralam os pés, quebram o dedo”. “Tenho certeza que a maioria das mulheres do mundo não gosta de jogar futebol.” “Meninas são mais delicadas.” “Um time só com meninas é muito fraco”.

A reportagem narra as histórias de Isabella, Ana Luiza, Juliana e Marta. Isabella precisava da aprovação de todos os

33 Mais informações, disponíveis em: <https://glo.bo/2WHhEPa>. Acessado em 04/03/2019.

34 Mais informações, disponíveis em: <http://bit.ly/2MOiTrz>. Acessado em 04/03/2019.

35 Disponível em: <http://bit.ly/2XKrE6M>. Acessado em 04/03/2018.

meninos para poder jogar futebol na escola e, na maioria das vezes, tinha que se contentar assistindo aos meninos jogarem. Enquanto isso, Ana Luiza insistia para poder jogar até que os meninos aceitavam, mas dentro da quadra, poucas vezes tocava na bola.

Durante a leitura, ouvi: “isso já aconteceu comigo aqui na escola.” “Na minha rua também acontece isso.” “Não sabia que isso era preconceito.” “Os meninos já fizeram isso comigo.” Dando prosseguimento, conhecemos a história de Juliana e Marta. Juliana era procurada pelos meninos para jogar em seus times, mas sua mãe não gostava. Para impedi-la, colocava Juliana para varrer a casa, lavar a louça e só depois de realizar as tarefas, poderia jogar. Sempre contou com a ajuda do irmão para realizar as tarefas. Com o passar do tempo, a mãe se conformou com os desejos futebolísticos da filha. Juliana passou a ser conhecida como Ju Cabral, medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004. Marta também passou pelas situações descritas, foi impedida de disputar um campeonato com meninos. Atualmente, é a melhor jogadora do mundo.

Após ler as duas últimas histórias, os estudantes bateram palmas e comemoraram as vitórias das meninas. Muitos disseram: ainda bem que elas continuaram a jogar e não ligaram para o que as pessoas falaram.

Após ler o trecho da reportagem que menciona que o futebol foi proibido às mulheres entre 1941 e 1979, a turma perguntou: “Por que as mulheres não podiam jogar futebol?” “Isso não é injusto?” “Como é que é? Tinha uma lei?” “O que? As mulheres podiam ser presas?” “Querida ver quem ia me prender?” “Por que isso?”

Para compreenderem os motivos que justificavam o afastamento das mulheres do futebol e de outras modalidades esportivas, continuei a leitura do texto que explica que um parecer médico apontava que as mulheres eram fracas e tinham por missão a maternidade. Uma notícia de um jornal carioca do ano de 1941 dizia que o futebol era perigoso para as mulheres.

“Quem disse que toda mulher quer ser mãe?” questionou uma estudante.



Figura 26 - Partidas de encerramento do trabalho - jogos amistosos interclasses.

Prosseguindo com a leitura, os estudantes puderam compreender que: a proibição buscava “proteger” as mulheres, mas muitas delas continuaram jogando futebol nesse período; mesmo com a lei sendo extinta em 1979, a modalidade foi reconhecida por volta de 1983; a proibição causou a invisibilidade da modalidade, a ausência de registros oficiais nos clubes e nas entidades responsáveis pelo futebol no país, e a impressão que antes da regulamentação da modalidade, mulher que jogava futebol; de acordo com as jornais, a mulher brasileira está presente no futebol 1921; a antiga proibição ainda contribui para produção de narrativas discriminatórias sobre as mulheres no futebol.

Encerramos os trabalhos com jogos amistosos interclasses e solicitando aos estudantes que produzissem um relatório apontando as atividades, aulas, vídeos e conhecimentos que mais chamaram sua atenção durante a tematização do futebol.

A Educação Física, nos aprendemos  
 que não é só você pegar uma  
 bola e chutar no gol.  
 Eu aprendi muitas coisas, sobre o fute-  
 bol que muitas pessoas não sabem que  
 aconteciam no futebol.  
 Igual a o caso do golieo Barbosa,  
 o jogador do Brasil que fez um gol  
 contra, e sempre no futebol tem pres-  
 onto, por quando um time perde  
 5, cupas de ironia, pessoas riem.  
 Porque nem toda mundo acha, que  
 os negros tem direito no mundo, mais  
 outras pessoas pensas diferente como  
 todo mundo que tem direito.  
 Eu aprendi sobre a cultura social, pre-  
 conceito, e a quem discrimina no  
 futebol, e a discriminação no fute-  
 bol e etc.

E que eu vi uns vídeos, que mostra  
 nam coisas importantes sobre o  
 futebol, como cursos de preconceito,  
 e outras coisas que também acon-  
 tiveram no futebol.  
 E a Educação Física, não é só você  
 ir pra quadra e jogar bola, e a  
 vontade, essas coisa Educação Física  
 também tem que mostra que acon-  
 tece nesse jogos.

Figura 27 - Relatório escrito por uma estudante.